

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: PARADIGMA DA COMUNICAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

NORONHA, Maiara dos Santos

POLI, Renata Lobo

SILVEIRA, Simone de Biazzi Ávila Batista (orientador)

renatalobopoli@terra.com.br

Evento: Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Direitos Especiais

Palavras-chave: Conflitos; Mediação; Comunicação; Desenvolvimento Humano.

1. INTRODUÇÃO

A vida em sociedade requer muito mais que convivência, ela exige colaboração, compaixão e respeito, principalmente quando se esta diante de algum desentendimento, consequência direta dos relacionamentos. Muito comum para uma sociedade composta por pessoas diferentes, com pensamentos opostos e com características e comportamentos individuais próprios. Fatores que demonstram a necessidade de se cultivar uma cultura do diálogo, voltada para um processo de compreensão do outro, a partir da alteridade e da promoção da cidadania, possibilitando um reconhecimento geral do papel de cada um enquanto promotores das suas histórias, que nada mais são que frutos das histórias dos seus semelhantes. A mediação de conflitos surge para auxiliar esse processo de reconhecimento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto Mediação, hoje integrante do Programa CRAF (Centro de Referência em Apoio as Famílias), destaca-se por sua abordagem diferenciada em relação aos conflitos, principalmente aqueles inseridos no contexto familiar. Possui sede física no centro de Rio Grande, local em que presta atendimento a comunidade em geral e onde são desenvolvidas as sessões de mediações. O projeto visa à formação permanente dos bolsistas, bem como a capacitação de multiplicadores por meio de diversos cursos e palestras realizados continuamente.

Tendo como premissa o conflito interpessoal, objeto de análise após a abordagem receptiva das partes, encaminha-se o procedimento no sentido do diálogo e da construção de um novo caminho. Objetiva-se despertar um novo olhar sobre o conflito, não mais visto como um estado fático imutável, mas como uma crise que comporta reflexão sobre a realidade.

Na mediação, o atendimento é realizado em três etapas fundamentais, quais sejam: a pré-mediação, a mediação e a elaboração do acordo. Na primeira, as pessoas são orientadas sobre os procedimentos, as características da mediação e da necessidade de sua colaboração, necessitando, nessa etapa do consentimento expresso dos envolvidos. Na Mediação, são realizados tantos encontros quanto necessários para a resolução das questões divergentes, pautando-se todo o atendimento na escuta atenta das pessoas e no protagonismo

dos envolvidos para o prosseguimento e desenvolvimento de opções que auxiliem a elaboração do acordo. Por fim, e não menos importante, a elaboração do acordo que é feito com as soluções apontadas pelos envolvidos, acordo esse que pode ser levado à homologação judicial, desde que requerida ou legalmente necessária por força da natureza do fato que envolve a medição.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre os anos de 2009 e 2012, o projeto capacitou mais de 150 acadêmicos, dentre os cursos de Direito, Psicologia e Pedagogia, através de vários módulos, dentre eles: Olhares Interdisciplinares sobre Famílias em Situação de Risco, Noções básicas de Direitos Humanos e de Famílias, Parentalidade e Violência Intrafamiliar e Treinamentos e estratégias de atuação em Mediação Familiar. Realizou-se em 2013, uma nova formação dos bolsistas que integram o Programa CRAF, tendo como meta o aperfeiçoamento das práticas realizadas por meio de simulações de atendimentos e procedimentos, bem como o reforço teórico exigido para a atuação. Foram ainda realizadas no ano mencionado algumas visitas ao núcleo de mediação do Tribunal de Justiça e da Defensoria Pública de Porto Alegre. No ano de 2014 foi criada uma disciplina optativa – Mediação de conflitos, ofertada, inicialmente, aos estudantes de Direito.

Os alunos capacitados realizam sessões de mediação familiar voltadas à comunidade, tentando adequar a condução dos conflitos interpessoais às realidades. Para a formação acadêmica, o projeto tem sido de grande valia, no sentido que possibilita experiências humanizantes (Bronfenbrenner, 1996) aos acadêmicos, que servirão para sua futura vida profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto Mediação tem se mostrado como uma alternativa viável para a solução de conflitos, pois além de reconhecer os indivíduos como agentes promotores das suas próprias histórias, desperta a cidadania e revitaliza os vínculos existentes promovendo e preservando as relações interpessoais. A atuação em conjunto dos bolsistas capacitados com os professores e todos os demais envolvidos, proporciona o pleno desenvolvimento das atividades, voltadas também para a multiplicação de atores sociais, a fim de que haja uma ampla difusão deste conceito inovador de condução de conflitos, o qual se encontra em momento de plena ascensão e grande destaque no meio social.

Como um instrumento de ação comunitária, a mediação é um meio apto a contribuir com o bem estar das pessoas e a paz social despertando a oportunidade de mudanças comportamentais capazes de melhorar a qualidade de vida de todos que dela participam.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).